



O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA NA 5ª SÉRIE O PAPEL DO EDUCADOR NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SENKO, Mônica Vieira. IC, Letras, Fecilcam, teacher_monica_pio@yahoo.com.br
MEDEIROS, Dalva Helena de (OR), Pedagogia, Fecilcam, dalva-helena@uol.com.br
ALEIXO, Antonio Carlos (CO-OR), Letras, Fecilcam, carlosaleixo9@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar resultados de um projeto de iniciação científica produzidos entre 2008 e 2009. Baseou-se em pesquisa bibliográfica, encontro com alguns professores de Língua Portuguesa e demais áreas, coleta de dados de uma turma do ensino fundamental com enfoque no gênero textual e no exame nacional, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Prova Brasil. Com base nesses indicadores pesquisados, é notório que o ensino nas escolas públicas precisa melhorar especificamente na habilidade da leitura (interpretação verbal e não verbal) e da escrita.

Para amostragem investigou-se uma turma de 5ª série. O trabalho desenvolveu-se em Colégio Estadual, situado na zona urbana, no município de Juranda - Paraná. O Projeto Político Pedagógico da referida escola, aponta que há 936 estudantes na instituição. A turma escolhida contava com 26 estudantes, entre 10 a 12 anos, indicados pela professora como aqueles que apresentavam maior dificuldade em escrever e interpretar textos, dentre as quatro turmas existentes na escola. A escolha da 5ª série foi para confrontar com os indicadores nacionais.

Buscou-se no decorrer do trabalho evidenciar a importância do estudo dos gêneros textuais na aprendizagem, objetivando o ensino da leitura e da escrita. Levaram-se em conta as condições socioeconômicas dos alunos e as reais condições de trabalho bem como dos materiais didáticos que estão ao alcance do professor.

Utilizou-se como referencial a Teoria Histórico Cultural sobre o desenvolvimento do psiquismo e a Concepção de Linguagem como forma de interação.

MEDIAÇÃO DO EDUCADOR POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL E DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE

Vigotsky, in Leontiev et al, (2005) defendem o conceito de que “a criança desenvolve características humanas não naturais, mas formadas historicamente”. Depreende-se, portanto que o estudante desenvolve as capacidades de leitura e escrita, de agir, e avaliar



suas práticas na área educacional, não de maneira inata, ou natural, o processo exige a mediação do trabalho do professor.

A mediação demanda um trabalho de modo sistematizado e gradual sobre a prática de leitura por meio dos gêneros textuais, tais como bula de remédio, e-mail, contos, fábulas, receitas culinárias, charges, artigo científico, crônica, jornais, revista entre outros. Tendo como exemplo o gênero textual, carta, é importante o professor orientar o estudante pensar; Para quem escrever? O que se pretende escrever? Que mensagem se quer passar? Quem vai ler esta carta?

O professor como mediador deve proporcionar meios para que os estudantes entendam as estruturas e funções do texto, neste caso enfatizando os elementos que a compõem, tais como: cabeçalho, local, data (as características).

A palavra consiste no elemento essencial da linguagem. Luria (2001) considera que a palavra codifica toda experiência acumulada pela humanidade, no processo de desenvolvimento histórico; menciona ações, relações, alia objetos em determinados sistemas, isto é, a palavra individualiza suas características e designa signos e sistemas de signos, historicamente construídos para comunicar-se, ou seja, é totalmente abstrato, não tem relação objetiva. Com isso, ao indicar o objeto, a criança primeiro analisa, posteriormente designa como base na experiência concreta.

Acredita-se que um dos maiores fatores que dificultam a aprendizagem dos estudantes está associado à falta de leitura. O Projeto Político Pedagógico da escola enfatiza que

A escola é uma ponte e contribui para a formação da cidadania que é uma qualificação do exercício da própria condição humana, sendo que um lado à sociedade precisa da ação dos educadores para a concretização de seus fins e de outro o educador precisa da escola, com profissionais qualificados que saibam o verdadeiro objetivo da cidadania. Isso significa que a escola tem o papel de sociabilizar o conhecimento científico respeitando a diversidade cultural, ética e racial contemplando em seu currículo conteúdos que leve o educando a refletir criticamente sua existência, seus princípios e valores, sua sociedade bem como o mundo que o cerca. A educação para à cidadania provoca mudanças no comportamento das pessoas de forma a tornar o cotidiano escolar num espaço dinâmico de construção, de conhecimento, provocando inovações na prática pedagógica, metodológica e técnicas de ensino que supra as necessidades atuais dos cidadãos enquanto seres ativos, participativos, construtivos e dinâmicos cuja formação acadêmica tem como foco o aprender a aprender, construir e reconstruir, para que este possa transformar informações em conhecimento na sua prática cotidiana (PPP 2007, p.19).

A leitura corresponde às várias habilidades cognitivas, próprias de um leitor que tem o hábito de leituras. Para um letramento é necessário saber ler e escrever, não somente decifrar o código lingüístico é preciso dominar conceitos próprios de cada disciplina.



Na segunda etapa foram trabalhadas as três Concepções de Linguagem, embasadas em Geraldi (2004) e Travaglia (2006). Destaca-se:

- *A linguagem é a expressão do pensamento* - para essa concepção as pessoas não se expressam bem porque não pensam. É chamada base cognitiva, baseada na questão psicológica, mental do indivíduo, não considera as situações, somente o sujeito. Baseia-se em regras e normas (gramática normativa), considera apenas a variedade da norma padrão culta;
- *A linguagem é instrumento de comunicação* - nessa concepção a língua é vista como um código, ou seja, um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de se transmitir uma mensagem, informação de um emissor a um receptor. O receptor é alguém passivo, não leva em consideração os acontecimentos.
- *A linguagem é uma forma de interação* - a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos e sentido entre interlocutores, em uma determinada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Quanto mais ampliadas às esferas de atividade humana, mais discurso a pessoa apresenta. O ser humano sempre está inserido em mais de uma esfera, tais como, família, escola, igreja, política, arte, cultura, saúde, entre outras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do trabalho com o gênero textual conto escolar didatizado, foram necessárias dez aulas, divididas em cinco etapas. Para cada uma delas empregaram-se duas aulas. A pesquisa foi fundamentada em Claver (2006), obra que propõe algumas metodologias para se trabalhar o gênero referido em sala de aula.

No levantamento de dados realizado com a turma, foram recolhidas quatro produções diferentes, dentre elas se destacam o conto “adaptado” *A Cinderela*, com o filme *A nova Cinderela*, *A Boneca Amaldiçoada*, *A mulher e a Horta*, *O Espantalho*. No final de cada aula o texto produzido ficava com a pesquisadora, para checar o nível de aprendizagem (leitura e interpretação no momento da escrita) desses estudantes.

Deste modo se faz necessário apresentar o nível de desenvolvimento da classe quanto a sua capacidade de criar narrador em 3ª pessoa, operar a sequência narrativa (situação inicial, complicação, ações, resolução, situação final), narrar utilizando verbos no pretérito, de forma coerente, incluir vozes dos personagens no discurso dos narradores (discurso direto e indireto), capacidade de evitar ambigüidade causada por pronomes,



utilizar pontuações, paragrafação, referenciadores, introduzir personagem do indefinido para o mais definido, concluir o texto com coerência.

No critério metodológico, não foi utilizado o mesmo procedimento, isso justifica na narração *A mulher e a Horta*, foi contado introdução e desenvolvimento, permitindo que cada estudante escrevesse o que entendeu sobre esses aspectos e concluísse sua produção com coerência.

Com base na metodologia da pesquisa-ação, Pimenta (2006), visa o trabalho em conjunto pesquisador universitário em conjunto com os professores, no caso escolar, “constatando o problema, o papel do pesquisador universitário consiste em ajudar ou pelo menos esclarecer o problema da situação observada”. Por isso o encontro em conjunto com os professores dividiu-se em três etapas.

O primeiro encontro foi sobre Mediação, pautado em Vigotsky (2001), o material foi disponibilizado para os professores, acompanhar a teoria, questionar entre outros.

No último encontro, divulgaram-se os resultados da coleta de dados somente para os professores de língua portuguesa. Nesse encontro, realçou-se a importância de trabalhar com gêneros textuais e as tipologias discursivas, trabalhar no coletivo o processo redação de textos produzidos pelo próprio estudante, o papel da mediação pedagógica entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De todas as atividades coletadas no decorrer da pesquisa, é possível demonstrar por meio da tabela abaixo o percentual do desenvolvimento de cada estudante nas produções dos contos:

- 1ª) A Cinderela;
- 2ª) A Boneca Amaldiçoada;
- 3ª) A Mulher e a Horta;
- 4ª) O Espantalho.

O critério adotado na análise foi praticamente o mesmo, em exceto no item 11 à metodologia empregada foi distinta dos demais.

Porcentual de capacidades das crianças		1ª CONTO	2ª CONTO	3ª CONTO	4ª CONTO
1) Capacidade de criar narrador em 3ª pessoa		100%	100%	100%	89%
2) Capacidade de operar a sequência narrativa	. <i>Situação inicial</i>	64%	57%	94%	89%
	. <i>Complicação</i>	96%	43%	72%	47%
	. <i>Ações</i>	92%	48%	67%	32%
	. <i>Resolução</i>	72%	43%	44%	53%
	. <i>Situação final</i>	76%	43%	28%	53%
3) Capacidade de narrar utilizando verbos no pretérito de forma coerente		100%	81%	78%	89%



4) Capacidade de incluir vozes das personagens no discurso, dos narradores:	. <i>Discurso Direto</i>	44%	43%	44%	53%
	. <i>Discurso Indireto</i>	44%	43%	33%	53%
5) Capacidade de utilizar seqüenciadores		48%	10%	17%	26%
6) Capacidade de evitar ambiguidades causadas por pronomes		64%	57%	67%	47%
7) Capacidade de paragrafação		56%	29%	22%	21%
8) Capacidade de utilizar pontuação		8%	10%	11%	21%
9) Capacidade de introduzir personagens (indefinido para mais definido)		36%	24%	22%	42%
10) Capacidade de utilizar referenciadores		16%	10%	11%	32%
11) Capaz de concluir o texto com coerência a partir da seqüência narrativa		não	Não	28%	não

Verifica-se, pelo primeiro item do quadro acima, que todos os estudantes tiveram aproveitamento de 100% quanto à capacidade de criar narrador em terceira pessoa. Acredita-se que esse porcentage se deu pelo fato de eles terem domínio na modalidade apresentada.

No segundo item, observou uma oscilação nos resultados, pressupõe-se que o primeiro conto seja mais conhecido pelos estudantes (conhecimento prévio). Defende-se, portanto, a importância do conhecimento de mundo no ato da escrita, isso porque nesse momento vários elementos entram em jogo, por exemplo, elementos de coesão, paragrafação, pontuação, aspectos gramaticais dentre outros. Considera-se o papel da mediação para um bom desenvolvimento da habilidade escrita dos educandos.

Já no segundo conto ocorreu uma redução do aproveitamento dos estudantes em relação à capacidade de incluir vozes das personagens no discurso dos narradores, sequenciadores, ambiguidade de evitar ambiguidade causadas por pronomes, introduzir personagens, (indefinido para mais definido) e capacidade de utilizar referenciadores. Talvez a dificuldade apresentada pelos estudantes, em estabelecer esses critérios foi pelo motivo da entonação de voz do narrador, ou pela falta de conhecimento prévio dos estudantes.

No conto três a pesquisadora usou a metodologia de narrar apenas introdução e desenvolvimento, ficando para os estudantes o desfecho da história, dando a eles maiores possibilidades em atender os pré-requisitos, ou seja, concluir a história com coerência. Observou-se que a adoção desse critério teve um maior desenvolvimento na produção do texto em relação ao segundo.

No item 6, pouco mais da metade dos estudantes evitaram ambiguidade causadas por pronomes, isso justifica a falta de clareza na escrita e interpretação.

Enquanto que nos elementos 7 e 8 considerou-se o baixo índice de desenvolvimento dos estudantes em paragrafar e utilizar pontuação. Deste modo, observa-se que esses aspectos devem ser mais trabalhados, visando à melhoria dos estudantes quanto à formatação dos textos.



As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica do Estado do Paraná mencionam que a prática da leitura é saber o que está implícito e explícito dentro do texto, por isso as diretrizes corroboram com a idéia de que:

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais, notícias crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc. Percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse. Entretanto, tal interesse não é determinante da leitura. A construção dos significados de um texto é de responsabilidade do leitor. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto para o qual ele não era o interlocutor originário (PARANÁ, 2006, p.31).

Durante a década de 1970 e até os primeiros anos da década de 1980, o ensino de Língua Portuguesa pautou-se em exercícios estruturais, tais como preenchimento de lacunas ou questionários, “siga o modelo”, decorar as respostas no momento de estudar para avaliação, decorar verbos, cópias, ligue a coluna direita com a da esquerda, entre outros.

O exercício de repetição era visto no espaço escolar como um método ideal, acreditava-se que essa estratégia levaria todos os estudantes a obterem um bom desempenho na aprendizagem.

Cabe ao educador, como mediador, ampliar de modo sistematizado e gradual a prática de leitura e desenvolvimento da escrita, visando à transformação do aluno num ser crítico, um sujeito letrado e participativo para a sociedade.

De acordo com Geraldí (2004, p.39) “é necessário reconhecer um fracasso da escola e no interior desta, do ensino de Língua Portuguesa tal como vem sendo praticado na quase totalidade das aulas”.

A partir da década de 1980, os estudos linguísticos mobilizaram os educadores para a discussão e o repensar sobre o ensino da língua materna e para a reflexão sobre o trabalho realizado na sala de aula.

Depois dos anos de 1980, com algumas contribuições teóricas dos pensadores que integraram o Circulo de Bakhtin, as Diretrizes Curriculares da Língua Portuguesa para a Educação Básica atribuíram ao ensino da língua um espaço de interação entre os sujeitos, isto é, que se constituem por meio da interação, estudo ligado à terceira concepção de linguagem. Em suma, não é interessante que o educador se restrinja apenas com o empréstimo de livros da biblioteca e dependência do livro didático. Busatto ressalta que se deve contar histórias para:

Formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e

V EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica
26 a 29 de outubro de 2010

NUPEM
Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar

FECILCAM
Faculdade de Educação da UFPA



sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para nossa existência e reativar o sagrado (BUSATTO, 2003, p.45 e 46).

Por meio do Gênero textual contos, é possível trabalhar diversas linguagens, como reportagem jornalística, história em quadrinhos, dramatização do texto, entre outros. No momento da escrita em si, é necessária a mediação do educador para que os estudantes desenvolvam com qualidade a forma como pontuação, paragrafação, e outros fatores semânticos e lexicais que estão presentes na Língua Portuguesa.

Aprender a ler e a interpretar se caracteriza numa tarefa árdua na formação das pessoas. Este aspecto tem que ser tratado durante a formação escolar, o educador é o responsável pela mediação com cautela e qualidade. É de significativa importância que o professor, como mediador, incentive seus estudantes o hábito da leitura, no intuito da aquisição da linguagem e desenvolvimento da escrita.

Muitos dos problemas são gerados dentro da própria escola, são os problemas reativos, gerados por fatores escolares, tais como as dificuldades na relação professor-aluno, nas relações entre os alunos inadequação dos métodos didáticos, não aceitação da troca de professor, dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, número excessivo de alunos por sala de aula, etc (MONTEIRO, 2003, p.42).

O leitor-autor capacitado é aquele que lê com proficiência. Todo processo de escrita ocorre de leituras diversificadas. No ato da leitura, o leitor coloca em ação seu conhecimento prévio, observando também o conhecimento linguístico, esses dois elementos são considerados essenciais no momento da leitura. Por isso, ressalta-se a importância do mediador instigar o educando a buscar o que está implícito e explícito no texto.

É fundamental que o professor, no seu fazer pedagógico, utilize-se da “práxis” como atividade humana em busca de transformação que denomina teoria e prática. Para esclarecer melhor este termo, Marx apud Pimenta (2002, p.92) define: “não basta conhecer e interpretar o mundo. É preciso transformá-lo”. Essa transformação está ligada à realidade, não é apenas observar as práticas da regente, mas contribuir tornando os estudantes seres críticos para a sociedade. Deste modo, justifica-se a importância do trabalho em conjunto com os professores de língua portuguesa e outras áreas.

No ensino escola o estudante aprende aquilo que está além da sua experiência atual. O conceito espontâneo é aquele que se aprende no convívio social. Esse aprendizado é adquirido antes de frequentar à escola.

Vygotsky considera que, “o aspecto mais importante e significativo no processo de aprendizagem é o que a criança desenvolve em colaboração com alguém e não o que já é capaz de resolver sozinha”. Ocorrem casos em que o conceito é novidade na vida da



criança. Cabe então ao professor auxiliar, comparando-a outro círculo conhecido pela criança a assimilação dos conceitos científicos, apóia-se nos conceitos vivenciados no dia-a-dia do aluno.

CONCLUSÕES

Tendo como base os indicadores nacionais que avaliam a qualidade da educação no Brasil e os dados coletados do referido colégio, é possível destacar que realmente algumas escolas estaduais, especificamente de ensino fundamental, precisam melhorar principalmente no quesito leitura (interpretação) e escrita. Outro aspecto a levar em consideração, observado durante o desenvolvimento da pesquisa de iniciação científica, é que muitos educadores não seguem o ensino pautado nas Diretrizes Curriculares, isso se comprova pela ausência de gêneros textuais explorados na escola investigada.

Acredita-se que o sistema de aprovação automática, existente em algumas escolas é um dos fatores que contribuem para que os estudantes concluam a escola básica, incapazes de ler e interpretar textos em nível básico.

O fato de os professores serem mal remunerados, a falta de recursos didáticos, violência na sala de aula, estudantes desinteressados em aprender, entre outros, desmotiva os educadores a preparar uma aula com alto índice de aprendizagem.

Acredita-se, que repetição exagerada sem questionamentos e ausência de diversos gêneros textuais pode levar a um fracasso do ponto de vista do ensino/aprendizagem da linguagem. A utilização dessa prática ocasionou aos estudantes a não proficiência na escrita, incompreensão da gramática e o não desenvolvimento da capacidade de interpretação de um texto nas entrelinhas. O trabalho de mediação do professor no Ensino da Língua Portuguesa é essencial.

Recomenda-se aos educadores que as aulas sejam planejadas que busque despertar a curiosidade do estudante, que se ensine a estes a produzir textos; o como produzir, para quem se escreve.

Considerando que seu texto será lido e compreendido por diversas pessoas e se faz mister que o próprio aluno saiba ler e interpretar sua produção e que os textos produzidos não sirvam somente para o estudante ser avaliado, mas que sirvam como forma de socialização e crescimento pessoal. Pois à medida que o estudante é beneficiado para exercer sua cidadania, ele transforma para uma melhor qualidade de vida. Para isso, o mediador precisa ser aquele que auxilia, apresenta novidades e levanta questões para o desenvolvimento do senso crítico.



Considera-se que essa pesquisa de iniciação científica contribuiu com a qualidade da educação pública com sugestões de atividades para os professores regentes, além de ter propiciado discussões profícuas sobre o ensino de Língua Portuguesa nos encontros teóricos realizados com os profissionais docentes.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.P; **Atividade de linguagem, textos e discurso: Por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 2003.

BUSATTO, C; **Contar e Encantar: Pequenos Segredos da Narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CLAVER, R; **Escrever Sem Doer Oficina de Redação**. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

GANCHO, C.V; **Como analisar as narrativas**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GASPARIN, J.L; **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Coleção educação contemporânea. São Paulo: Autores Associados, 2002.

GERALDI, J. W; **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Ática, 2004.

LEONTIEV, A, [et al]; **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. 4ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.

LURIA, A.R; **Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria**: Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MONTEIRO, M.M; **Leitura e escrita: uma análise dos problemas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PIMENTA, S.G; **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

POSSENTI, Sírio; **Porque não ensinar gramática na escola**. Campinas São Paulo: Coleção Leituras no Brasil, 2004.

TRAVAGLIA, L, C; **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VIGOTSKY, L. S; **Psicologia Pedagógica**: 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKY, L. S; **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 7ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

DIRETRIZES, Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> Acesso em 08 Out/ 2008.

IDEB, Disponível em <www.ideb.inep.gov.br> Acesso em 06 Mar/ 2008.

PISA, Disponível em <www.inep.gov.br/internacional/pisa> Acesso em 13 Mai/ 2009.



PROVA BRASIL, Disponível em <www.provabrasil.inep.gov.br> Acesso em 06 Mar/ 2008.

Projeto Político Pedagógico, 2007 realizado no dia 02/07/08

SAEB, Disponível em <www.inep.gov.br/basica/saeb> Acesso em 06 Mar/ 2008.

Professora regente, **Conversa Informal** realizada nos dias 01/07/08 e 09/10/08